

## NOSSA OPINIÃO

/// O delegado Fabiano Contarato age corretamente ao requerer informações sobre os motoristas com carteira suspensa ou cassada

## SEGURANÇA NO TRÂNSITO

O delegado Fabiano Contarato, responsável pela investigação de delitos de trânsito, viu-se no meio de um imbróglio com o Detran, após requerer os nomes dos motoristas com carteira habilitação suspensa ou cassada e que não devolveram o documento. Tudo por conta da negativa do órgão de responder ao requerimento que pedia, basicamente, o acesso a uma informação pública, que não está sob segredo de Justiça.

No entanto, a alegação do Detran foi a de que o pedido seria uma violação da “intimidade” dos envolvidos. Argumento um tanto polêmico, que foi desmontado pelo professor de Direito Constitucional Adriano Sant’ana Pedra, ouvido em reportagem divulgada nesta semana. Ele explicou que, por se tratar de uma questão administrativa, e não judicial, os dados são públicos.

A requisição do delegado foi feita no final do ano passado, e a resposta só veio na última semana. O órgão, em nota a A GAZETA, informou que não se tratou de uma negativa genérica –

“

## EU DIGO QUE...

“Meu advogado me mostrou por que não consigo assistir sozinha, sou cardíaca. Mas posso dizer que é revelador, esclarecedor, terrível”

## Jussara Uglione

Avó materna de Bernardo Boldrini, morto em abril deste ano, comentando sobre o vídeo da briga entre o menino, a madrastra e o pai, acusados de assassinar o garoto

“Dói muito, mas

## Matheus Albergaria de Magalhães

É professor de Economia e coordenador da Fucape Business School

/// Apesar da aparentemente mínima influência de atos individuais, o voto do cidadão pode vir a afetar resultados políticos em nível agregado

## Vale a pena votar?

Com as eleições se aproximando, muitas pessoas se perguntam: vale a pena votar? Afinal, cada voto é apenas um dentre milhões. Se você fizer uma análise custo-benefício, a probabilidade de que seu voto defina o resultado de uma eleição é extremamente pequena. Olhando sob este prisma, realmente parece não valer a pena.

É interessante notar que este raciocínio faz sentido, à primeira vista. Afinal, se o impacto de um voto individual parece pequeno, por que votar? Um problema decorrente deste raciocínio inicial é que, se cada indivíduo pensar assim, ninguém votará, o que tornará impossível o ato de eleger representantes políticos.

Alternativamente, a ausência de alguns votos pode fazer com que determinados candidatos vençam as eleições, mesmo quando não são os favoritos da maioria. Esta situação é semelhante à chamada “Tragédia dos Comuns”, onde pequenas ações individuais, aparentemente inofensivas, podem levar a resultados socialmente indesejados.

Mesmo levando esta última possibilidade em conta, observamos que as pessoas continuam votando durante eleições. Na verdade, esta situação soa

como um enigma para diversos economistas, tendo recebido o nome de “paradoxo da votação”. Para ilustrar melhor este paradoxo, vale lembrar que existem países onde o voto não é obrigatório. Estes são os casos de Estados Unidos e Suíça, por exemplo. Ironicamente, as taxas de participação eleitoral nestes países são altas. Uma possibilidade seria que as pessoas votam devido a outros fatores, além de uma estrita comparação entre custos e benefícios associados ao ato de votar.

Um caso relativamente pouco conhecido diz respeito à implantação de um esquema de votação alternativo na Suíça, onde cada eleitor podia votar pelo correio. Este acontecimento permitiu uma detalhada análise do comportamento das pessoas em uma situação onde votava apenas quem realmente quisesse. Após analisar os dados disponíveis, a economista Patricia Funk, da Universidade Pompeu Fabra, concluiu que a participação de eleitores, apesar de não obrigatória, foi extremamente significativa no período em análise. Ou seja, as pessoas optavam por votar mesmo quando o custo de não fazê-lo era extremamente pequeno.

É importante lembrar que, apesar da aparentemente mínima influência de atos individuais, seu voto pode vir a afetar resultados políticos em nível agregado. Afinal, um voto é melhor que nenhum. E, se isto ocorrer, você certamente estará afetando resultados no campo político. No final, pode valer a pena votar.